

Planalto admite ampliar receita fiscal este ano

BRASÍLIA — O Porta-Voz do Palácio do Planalto para Assuntos Econômicos, Antônio Frota Neto, confirmou ontem que o Governo brasileiro já recebeu comunicado do Fundo Monetário Internacional (FMI) informando que a entidade gostaria que fosse realizado “um esforço adicional significativo” para reduzir ainda mais o déficit público.

Frota Neto reafirmou que o Governo descarta totalmente qualquer novo corte nos investimentos das empresas estatais, estando aberto, porém, à negociação de algum aumento de receita e de um ajuste nas medidas já adotadas.

Segundo o Porta-Voz, técnicos brasileiros continuam mantendo entendimentos com o Fundo, contudo não se espera nenhuma decisão definitiva nos próximos dias. Ele ressaltou que não existe um calendário de negociação e que o Governo pretende discutir a questão da dívida externa “sem açodamento”. Enquanto isso, o País continuará efetuando as reestimativas de suas contas, segundo ele, mesmo depois de acertado o acordo.

Em relação às notícias sobre a exigência de um corte adicional de Cr\$ 20 trilhões no déficit público, Frota Neto afirmou que a diferença entre os números apresentados pelo Brasil e pelo Fundo não atinge tal montante. Ele ressaltou que a missão técnica que foi a Washington propôs medidas consistentes e coerentes, que não dão margem a novos cortes.

De acordo com o Porta-Voz, existe uma margem de ampliação da receita fiscal. Através do aperfeiçoamento da máquina arrecadora, pode-se ainda diminuir um pouco mais a verba de custeio das empresas públicas e garantir um ganho extra com a descompressão tarifária, desde que os reajustes não comprometam o combate à inflação.